

## **O DISCURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LITERATURA INFANTIL- PRODUZINDO SUJEITOS NA CONTEMPORANEIDADE**

**MAGALHÃES, Camila da Silva**  
**HENNING, Paula Corrêa (Orientadora)**  
**camilapedag@gmail.com**

**Evento: Encontro de Pós-graduação**  
**Área do conhecimento: Fundamentos da Educação**

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Literatura Infantil, Discurso.

### **1 INTRODUÇÃO**

A educação ambiental é um dos temas mais discutidos atualmente, previsões catastróficas e anúncios sobre um provável fim do planeta Terra estão nos noticiários diariamente. Dessa forma, este trabalho se propõe a pensar sobre os modos como somos produzidos a partir desses discursos. Para isso, lançamos nosso olhar para a literatura infantil. Ao examinar as obras em questão, verificamos que a maioria delas trazem questões ligadas à educação ambiental colocando o homem como o único culpado pela degradação do planeta e principalmente pelo uso inadequado dos recursos naturais, por outro lado também como único com o poder de reverter a situação. Para a análise destes livros utilizamos os estudos foucautianos entre outros autores pós-estruturalistas. Desse modo, propomos neste trabalho, questionar o leitor sobre as formas de como a educação ambiental vem sendo narrada nas histórias infantis e como ela vem ditando modos de ser sujeito na contemporaneidade.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Todos os dias, somos interpelados por inúmeras informações veiculadas pelas mídias sobre a problemática ambiental e, muitas vezes, ao entrar em contato com essas enunciações, acabamos por assumi-las como verdades. Para Michel Foucault (2011), essas verdades são construídas, são fabricadas a partir da circulação de discursos que adotamos como verdadeiros. Para o autor, a verdade não significa a diferença entre o certo e o errado, mas sim uma produção por um jogo de forças que ele define como relações de poder. Essas relações de poder dão a ver alguns discursos, posicionando-os como legítimos. De acordo com o exposto e apoiadas no referencial foucaultiano e dos Estudos Culturais, olhamos para a Literatura Infantil como um artefato cultural que traz consigo diferentes enunciações sobre Educação Ambiental. Assim, é preciso esclarecer que nesse campo de estudo o que é relevante para este autor está na ordem do dito e do visível, não tomando como parte da análise o que pode estar oculto (FOUCAULT, 2002).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

O material posto em análise neste trabalho são os livros de Literatura Infantil disponibilizados pelo Plano Nacional do Livro Didático na subseção do Acervo Complementar que é distribuído para turmas de 1º à 3º ano do ensino fundamental em todo o território brasileiro. Para a análise desse material utilizamos algumas

ferramentas da análise do discurso e Michel Foucault, procurando mapear que Educação Ambiental permeia as histórias infantis. Neste sentido, com as lentes foucaultianas, as análises foram nos levando a acreditar na existência de um discurso de Educação Ambiental Escolarizado, ou seja, um discurso que circula recorrentemente dentro da escola e que é reforçado pelos ditos dessas histórias.

#### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao examinar os livros desta pesquisa, podemos perceber que há uma recorrência de enunciações que versam sobre as problemáticas do lixo, do uso indiscriminado da água e da poluição e degradação do meio ambiente. Ainda nessas enunciações, o homem é retratado como aquele que é responsável pela poluição e produção de toneladas de lixo e ao mesmo tempo o único que pode amenizar o processo de degradação do planeta. A partir da adoção de atitudes ditas ecologicamente corretas e com a mobilização de cada sujeito, as histórias apresentam algumas dicas de mudança de comportamento que fazem a diferença no que diz respeito aos cuidados com a escola, a casa e a cidade, mostrando como cada um pode fazer a sua parte. De acordo com o referencial adotado neste trabalho, entendemos que essas dicas ditam formas de ser e estar nesse mundo que enfrenta uma crise ambiental, dessa forma moldando os modos de ser sujeito na contemporaneidade. Dessa forma, segue abaixo um excerto da história *Não Afunde no Lixo*:

- Pessoal, vamos fazer uma campanha na nossa rua, com muitos cartazes para não atirarem lixo na rua? Que tal: *Se liga no lixo!?* E se todos colocarem uma lixeira suspensa na frente de casa? O que vocês acham? - Pergunta Zeca.

- Apoiado! Apoiado! Apoiado! - Grita a turma. (BERCHARA, 2011, p. 26)

Temos aqui um exemplo de prática em prol do planeta, vinculada ao recolhimento e à separação de lixo. Cada criança se coloca na posição de responsável e, juntamente com o grupo de amigos, faz a limpeza do seu bairro.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao colocarmos em cheque algumas enunciações referentes a Educação Ambiental retratada nos livros infantis, procuramos explorar uma forma de olhar para essas histórias de forma que a educação ambiental não se reduza a reciclagem e a um resgate de uma natureza perdida. É preciso ainda questionarmo-nos que natureza é essa que se quer resgatar? Quais espaços, hoje, podemos classificar como naturais? Até que ponto o lixo produzido por cada sujeito se torna um perigo para o planeta e para a manutenção de vida na Terra? Questões estas, que devemos fazer a nós mesmos antes de reproduzir esse discurso tão pautado na repetição e que acaba por esvaziar o propósito da educação ambiental.

#### REFERÊNCIAS

BECHARA, Nilce. **Não afunde no lixo**. Birigui: Terra do Saber, 2011.  
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: edições Graal, 2011.\_\_\_\_\_. **A arqueologia do saber**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.